

RASTREAMENTO DE DOENÇA RENAL CRÔNICA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA REGIÃO DO PLANALTO NORTE CATARINENSE

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é caracterizada pela deterioração da função renal de forma persistente e progressiva. Programas de rastreamento auxiliam na detecção precoce da doença silenciosa, permitindo a abordagem do paciente renal crônico e retardo da progressão para os estágios finais da doença. **Objetivo:** observar o perfil clínico-epidemiológico, fatores de risco e exames laboratoriais de pacientes atendidos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) para rastreamento da DRC.

Delineamento e Métodos: Estudo prospectivo, investigativo, analítico e descritivo realizado com 24 pacientes atendidos em uma UBS na região do Planalto Norte Catarinense, no ano de 2023. Para isso, foi avaliada as variáveis: sexo, média de idade, índice de massa corporal (IMC), comorbidades e fatores de risco apresentados pelos pacientes, pressão arterial (PA), hemoglicoteste (HGT); e exames laboratoriais para avaliar a função renal utilizados foram a creatinina sérica e o parcial de urina.

Resultados: 79,2% dos pacientes eram mulheres, com média de idade de 53 anos. Por meio do IMC, constatou-se que apenas 4 pacientes estavam no peso ideal, ou seja, entre 18,5 a 24,9. A hipertensão arterial e a doença cardiovascular foram os fatores de risco mais proeminentes na pesquisa, estando presente em 60,9% dos pacientes. Em relação aos valores obtidos por meio do teste de HGT, 34,8% da amostra obtiveram valores entre 100 e 125 mg/dL, e 26,1% valores acima de 200 mg/dL. Já a PA aferida, apenas 37,5% dos pacientes não apresentavam hipertensão no momento do atendimento. 8,3% dos pacientes possuíam creatinina sérica maior que o valor de referência (0,6-1,2% mg/dl), e com relação ao parcial de urina, 9 participantes tinham uma flora bacteriana presente, evidenciando uma possível infecção bacteriana.

Conclusão: O rastreamento da DRC em UBS é essencial para identificar pacientes em risco e permitir intervenções precoces. Consiste em avaliar, por meio de exames laboratoriais, a função renal de pacientes assintomáticos, mas que apresentam fatores de risco, como diabetes e hipertensão arterial, exigindo maior atenção e intervenções efetivas para o controle dessas condições, uma vez que têm impacto significativo na saúde renal, sendo fundamental que os profissionais de saúde sejam capazes de reconhecer os fatores de risco e abordar de forma adequada os pacientes com DRC, com foco na prevenção e no retardo da progressão da doença.

Palavras-chaves: Doença Renal Crônica. Epidemiologia. Rastreamento.

Referências:

BASTOS, M. G.; BREGMAN, R.; KIRSZTAJN, G. M.. Doença renal crônica: frequente e grave, mas também prevenível e tratável. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 56, n. 2, p. 248–253, 2010.

PEREIRA, Â. C. et al.. Associação entre fatores de risco clínicos e laboratoriais e progressão da doença renal crônica pré-dialítica. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 34, n. 1, p. 68–75, jan. 2012.

GESUALDO, G. D. et al.. Fragilidade e fatores de risco associados em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 11, p. 4631–4637, nov. 2020.